



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE AMÓS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

LIVRO DE AMÓS

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	3
TEMA	4
ANÁLISE DO LIVRO	5
CONTEÚDO	9
I. JULGAMENTO SOBRE AS NAÇÕES (caps.1 e 2).....	9
II. JULGAMENTO SOBRE ISRAEL (caps.3 a 9.6)	10
III. RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (caps.9.7-15)	11
QUESTIONÁRIO	12

LIVRO DE AMÓS

"Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene." (Am 5.24)

INTRODUÇÃO

AMÓS significa "fardo", "carregador de fardos".

A profecia de Amós oferece belo espetáculo da espécie do puro estilo hebreu, dicção simples sem prejuízo da dignidade e do vigor de seus discursos. É moderado no emprego de imagens sem enfraquecer o objetivo de sua missão. Usou de frases que se perpetuaram até aos nossos dias como: "moeda de bom metal" (Vide caps. 3.3, 6; 4.11-12 e 6.1 de seu livro). Amós não é tão brando, nem tão sentimental como Oséias, no exercício de seu ministério. Oséias profetizava aos da sua própria tribo. Amós mostra um ar de altivez muito natural em um profeta de outra tribo de outro reino. Ainda mais, ele pronuncia a justiça a respeito de povo cujos laços de sangue não eram tão íntimos com o seu povo.

O livro de Amós é o terceiro dos profetas menores. Profetizou depois dos reinados de Azael e Benadade e nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel, dois anos antes do terremoto (Am 1.14; 7.10; Zc 14.5), quando o reino havia atingido ao maior grau de sua extensão (6.14 comparado a 2Rs 6.25). Proferiu as suas mensagens antes de Oséias ter proferido as suas, constantes nos capítulos 4 a 14 do seu livro. As condições sociais do reino de Israel, refletidas nas páginas de Amós parece não ser tão desesperadoras como Oséias as descreve, durante os anos em que se deram assassinios, conflitos e desordens, depois da morte de Jeroboão II. Amós não faz referências à invasão dos assírios, como Oséias, provavelmente por ainda não se ter realizado (Os 4 a 14).

AUTORIA

Amós, profeta, natural de Tecoá, cidade da tribo de Judá, situada a cerca de 10 quilômetros ao sul da vila de Belém (Am 1.1). Pertencia à classe humilde do povo, e empregava-se no mister de pastor de ovelhas. Sendo habitante de Tecoá passava o tempo no deserto que se estendia para o oriente até ao Mar Morto, na guarda dos rebanhos. Nesta bravia região, ele se sustentava com o produto dos sicômoros existentes nas planícies próximas ao mar.

Não foi ordenado oficialmente como profeta, nem tinha assistido à escola dos mesmos; seu único motivo para pregar foi uma chamada divina (7.14-15). Seu ministério foi especialmente às Dez Tribos, embora tivesse também uma mensagem para Judá e os países vizinhos. Profetizou durante os reinados de Uzias, rei de Judá (2Cr 26) e de Jeroboão II, rei de Israel (2Rs 14.23-29), desde 60 até 80 anos antes do cativeiro das Dez Tribos.

Nas suas profecias revela ter conhecimento de lugares distantes e de fatos que só poderia conhecer fazendo viagens longas, conduzindo ovelhas ou carregando lã para o Egito ou para Damasco. Sendo cidadão do reino de Judá, foi pelo Senhor comissionado para exercer missão profética no reino das dez tribos. Apareceu em Betel que era naquele tempo onde se achava o santuário do rei, onde se encontrava um dos dois bezerros de ouro que Jeroboão I mandou fazer para objeto de culto (Am 8.14; Os 8.5-6; 10.5). Amós

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

falou tão fortemente contra os pecados do rei e do seu povo, que Amasias, sacerdote idólatra em Betel, mandou dizer a Jeroboão II, que Amós conspirava contra o rei no meio da Casa de Israel (Am 7.10).

Não se sabe quando, nem em que circunstância se deu a sua morte. Amós cria em Deus como onipotente criador de todas as cousas, governador soberano de suas criaturas, e governador dos povos, inflexível em sua justiça, cujo poder se estende até aos infernos e que sonda o que há de mais íntimo nos homens. Amós era grande observador dos homens e de seus atos e podia refletir sobre tudo que via, e generalizar os seus raciocínios nas relações com Deus.

"Betel foi a cena principal de sua pregação, talvez a única. Após haver feito ali vários discursos, Amasias, o sumo sacerdote do santuário real, enviou uma mensagem ao rei, que aparentemente não estava presente, acusando o pregador de traição, e ao mesmo tempo ordenou a Amós que saísse do reino. Evidentemente havia alguma razão para temer que os pobres oprimidos se rebelassem contra os seus senhores e amos. As ameaças de castigo vindouro perturbaram a muitos ouvintes. As denúncias de crueldade e injustiça produziram grandes repercussões. A linguagem do sacerdote demonstra todo o desprezo de um oficial de posto elevado, para com um intruso que não é ninguém, um homem que vive a sua vida de uma maneira precária, profetizando (7.10-17). Ao chegar em casa, Amós, indubitavelmente escreveu o teor dos seus discursos." (J. Taylor).

TEMA

O tema das profecias de Amós é o juízo do Senhor (Amós 1.2, comparado a Joel 3.16).

A mensagem de Amós é a do castigo vindouro e da restauração que surgirá. Nota-se uma certa semelhança com os temas de muitos profetas. Isto se explica pelo fato de haver um fator predominante que ocasionava suas mensagens, a saber, o pecado nacional; assim é que as mensagens eram de condenação na maioria dos casos. Mas quando tinham a mensagem de repreensão para a nação em geral, tinham também a de consolação e restauração por uma minoria fiel. Amós vê o pecado de Israel em relação aos grandes privilégios que lhe foram concedidos, e demonstra que por causa dos seus grandes privilégios e por causa de não andar de uma maneira digna dos favores que Jeová lhes havia concedido, seu castigo seria maior do que o dos pagãos que não gozavam dos mesmos privilégios (3.2).

O tema de Amós pode ser exposto da seguinte maneira:

➔ **A EXPOSIÇÃO DOS PECADOS DE UM POVO PRIVILEGIADO, CUJOS PRIVILÉGIOS LHES TROUXERAM GRANDE RESPONSABILIDADE E CUJAS FALTAS SOB ESSA RESPONSABILIDADE LHES ACARRETARAM UM CASTIGO DE ACORDO COM A LUZ QUE TINHAM RECEBIDO.**

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

ANÁLISE DO LIVRO

A tonalidade da mensagem de Amós é estabelecida pela grande proclamação feita no início de sua profecia (1.2). De Sião a voz do Senhor, como o rugir de um leão, será ouvida a proferir juízo. Por debaixo da película respeitável de prosperidade material, Amós desvenda a massa decadente de formalismo religioso e de corrupção espiritual (5.12, 21). Ele salienta a total desconsideração para com os direitos e a personalidade humanos (2.6), e destaca a deterioração da moralidade e da justiça social (2.7, 8). O profeta tinha um remédio para a enfermidade que ameaçava a vida da nação. Que os homens buscassem ao Senhor, que se arrependessem e estabelecessem a justiça, e, assim, viveriam (5.14-15). Porém, para frisar a desesperadora situação do caso, Amós adverte que os responsáveis pelos males na terra não se "entristeciam" com o desastre iminente (6.6). Consequentemente, nada restaria para Israel senão a destruição (9.1-8). O Dia do Senhor não seria dia da vindicação de Israel, como algumas pessoas pensavam, mas antes, uma asseveração das reivindicações do caráter moral de Deus contra aqueles que o haviam repudiado. Somente quando isso fosse reconhecido é que seria estabelecido o resplendor do Reino Davídico. Mas aquele Dia era inevitável (9.11-15). A mensagem de Amós consiste principalmente de um "clamor pela justiça".

O livro compõe-se de três partes:

- 1.Introdução (caps. 1 e 2)
- 2.Três discursos (caps. 3 a 6), seguidos de uma série de cinco visões (caps. 7 a 9.1-14). As duas primeiras partes do livro são denunciatórias. Cada uma de suas subdivisões termina anunciando os juízos de Deus.
- 3.Promessas (cap. 9.8-15)

I - Na seção introdutória, o profeta denuncia o juízo divino sobre seis nações gentílicas vizinhas dos judeus, também sobre Judá e, finalmente, sobre Israel. As primeiras sete denúncias se acham compreendidas nas sete estâncias de igual estrutura que começam e terminam do mesmo modo, e estão vinculadas às acusações a Israel às quais se prendem pela fórmula comum de abertura. O argumento parece ser: Se estas nações pagãs têm de ser castigadas, quanto mais o será Judá que tem pecado contra a luz; e se Judá vai ser punido, quanto mais o será Israel que tem mais profundamente ofendido as leis de Deus.

II - As denúncias contra Israel ocupam o corpo do livro (cap. 3.1 até cap. 9.7). Há três discursos começando cada um deles com a fórmula: "Ouvi esta palavra" (cap. 3.1; 4.1; 5.1; seguidos de cinco visões. Na primeira visão há a devastação dos gafanhotos, mas, pelas orações do profeta, Deus perdoa a Israel e cessa a obra devastadora. Na segunda visão, há fogo que seca as águas e destrói a terra; mais uma vez pela oração do profeta, Deus faz cessar o flagelo. Parece que uma nova praga de gafanhotos apareceu durante o ministério do profeta Amós seguida de uma estação de intenso calor e consequentemente devastadora seca. Seja como for, as duas pragas de gafanhotos representam os juízos anteriores caídos sobre Israel; os gafanhotos lembrando a destruição praticada pelos invasores quer sejam insetos, quer sejam exércitos inimigos; e o fogo, significando a justa indignação divina contra o pecado. É mais provável que Amós veja nestas visões as

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

calamidades anteriores sobre as quais já havia discursado, com o fim de avisar a Israel e que haviam sido suspensas pela graça de Deus, mas que infelizmente não produziram arrependimento (4.6-11). Portanto, o povo deve preparar-se para entrar em juízo com o seu Deus (4.12). Na terceira visão, Deus mostra o juízo que viria sobre a casa de Israel (7.7-9). Neste ponto, foi o profeta interrompido pelo sacerdote de Betel que o proibiu de continuar com os seus discursos. Na quarta visão, ele vê um cãibo (vara) de apanhar frutas, indicando que Israel estava maduro para ser julgado (8.1-3). Na quinta visão, Jeová é visto sobre o altar, sem dúvida em Betel (3.14), mandando ferir a couceira e abater a verga da porta, indicando que o juízo ia ser executado (9.1-4).

III - A profecia termina com as promessas contidas no capítulo 9.8-15: o exílio seria a peneira que havia de preparar a restauração do reino de Davi à sua primitiva glória; seus limites se estenderão sobre a Idumeia e sobre as demais nações pagãs, e o cativo será levantado. O texto das profecias de Amós tem sido transmitido em excelentes condições. Quanto à sua legitimidade algumas passagens sofrem contestações, como sejam Oséias 2.4-5; 5.8-9; 9:5-6 e 9.8-15. Sobre os versículos 4 e 5 do capítulo 2, dizem que o pensamento e a dicção das palavras pertencem ao Deuteronomio e que as denúncias contra Judá são convencionais e gerais, em contraste com as acusações específicas contra as outras nações. Porém:

1) As feições do Deuteronomio, referentes ao abandono da Lei de Jeová, à violação; de seus estatutos e à adoração de outros deuses, se encontram nos escritos dos contemporâneos de Amós e em outros que o precederam (Êx 15.26; 18.16; Is 5.24; Os 2.7, 15; 4.6).

2) Em referência às denúncias, deve-se notar que elas são arranjadas em séries, e são construídas de modo a atingir a espécie de violações dos mandamentos de Jeová e revelam concepções suficientemente definidas no pensamento profético (Comparar Is 1.2-4; Os 8.1; Jr 1.16; 2.4-8).

3) Estes dois versículos do capítulo 2 já referidos, não podem ser cancelados. As acusações contra Judá, se forem omitidas, alteram a natureza do argumento e perturbam completamente o seu desenvolvimento. As outras três passagens, Amós 4.13; 5.8-9; e 9.5-6, cuja legitimidade foi posta em dúvida, descrevem qualidades inerentes à pessoa divina.

Os argumentos que se lhe opõem são os seguintes:

1º) Que a doutrina, referente aos atributos divinos, expressa naqueles versículos não se salienta na literatura hebraica até o tempo do cativo.

2º) Que as exultações em louvor do poder de Jeová são produzidas em linguagem, que pertence a uma época posterior, e que se encontra em Isaías, capítulos 40 e 46.

3º) Que duas destas passagens, 4.13 e 9.5-6, não se ligam intimamente com o argumento, e finalmente, que os versículos 8 e 9 do capítulo 5, cortam o argumento referido.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

RESPOSTA:

- (i) É certo que essas passagens podem ser omitidas sem prejuízo sensível, porém o mesmo se pode dizer a respeito de muitas outras passagens cuja legitimidade não é contestada. As expressões contestadas servem para reforçar as predições sobre o juízo pronunciado declarando a grandeza transcendente do supremo Juiz.
- (ii) A forma do apelo criticado não está fora das condições gerais da oratória profética.
- (iii) "A doutrina sobre o império que Deus tem sobre a natureza está em harmonia com os ensinamentos de Amós e que se acham, por exemplo, em Gênesis e pode acrescentar-se ainda que está em harmonia com os ensinamentos que antecedem as profecias de Amós e que se acham, por exemplo, em Gênesis capítulos 2 até 8, e 11 e 18; em Êxodo capítulos 7 a 14. Em relação às promessas de Deus com que fecha o livro de Amós (9.8-15), tem-se dito que esta parte do livro pode apenas ter sido a conclusão original da visão que Amós teve acerca do juízo sobre Israel, porque difere, do restante da profecia em fraseologia, em concepção e nas previsões. Além disso, é coisa de somenos importância se as tais palavras foram escritas por Amós na época em que teve a visão, ou depois. Não há, pois, nenhuma base para negar ao profeta a autoria dos versículos em discussão. Os profetas frequentemente acrescentam às denúncias dos juízos de Deus as profecias consoladoras da esperança. A gente piedosa precisa de animação, e por isso, convinha mostrar a harmonia existente entre os juízos esmagadores da Divindade e a promessa: eterna da estabilidade do trono de Davi e da vitória do reino de Deus sobre a terra.

ESTADO INTERNO DE ISRAEL

Sob o inteligente governo de Jeroboão II Israel gozava de uma grande prosperidade aparente, mas nas páginas de Amós vemos o que ele discernia sob o esplendor político do reinado de Jeroboão II. O luxo dos ricos era evidente. Eles tinham as suas residências de verão e inverno (3.15) ricamente mobiliadas (3.15; 6.4), onde festejavam e bebiam excessivamente (6.4-6). Mas tal riqueza foi obtida por meios que Amós chama francamente de violência e roubo (3.10), por oprimir os pobres (2.6-8); por negócios desonestos (8.5-6); e as mulheres mostraram-se tão cruéis e duras como os homens (4.11).

O suborno era frequente (5.7,12); a imoralidade florescia (2.7); os negociantes eram desonestos (8.4, etc.); os nobres mostraram uma completa indiferença para com a ruína moral da sua pátria (6.6).

As ordenanças exteriores do culto divino eram zelosamente observadas (5.21; 4.4 etc.; 8.3, 5,10).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

HISTÓRIA PESSOAL DE AMÓS

Ele morava em Tecoá, 16 quilômetros ao sul de Jerusalém. Não era profeta por nascimento ou educação ("nem filho de profeta", 7.14) ou (nem seminarista de hoje). O fato de que ele seguiu o rebanho torna claro que Amós não era um dos ricos nobres, mas um lavrador como Eliseu, que cultivava seus próprios terrenos ou que tinha algum emprego campestre ainda mais humilde. As suas profecias abundam em alusões a vida ao ar livre (4.13; 5.8; 9.5-6 etc.).

SUA MISSÃO A BETEL (cap. 7)

- Ouvindo a chamada divina, Amós deixou os rebanhos e os sicômoros em Tecoá e foi a Betel. Ali, na sombra do palácio real e do santuário, deu ele publicamente a sua mensagem. É possível que ele tenha seguido até Samaria. Os discursos nos capítulos 3 a 7 parecem mais apropriados a Samaria do que a Betel, vejam-se Amós 3.9; 4.1 e 6.1.

Quanto deste livro foi pronunciado em discursos, não sabemos. Sem dúvida a substância da profecia contra Israel foi declarada. O clímax foi atingido quando ele predisse a destruição dos santuários de Israel, a queda da casa de Jeroboão e o cativo do povo. Amazias, o sacerdote em Betel, reagiu, e mandou aviso a Jeroboão, acusando Amós de traição. É provável que Amós tenha então voltado a Tecoá e ali escrito as suas profecias. Ao menos dois anos teriam passado antes de o livro estar completo (1.1).

O QUE JEOVÁ REQUER

O que Deus requeria de Israel era pouco e claro. *"Buscai o bem e não o mal..."*. *Aborrecei o mal e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo"* (5.14-15). *"Desça o juízo como águas, e a justiça como uma torrente poderosa"* (24). Requerimentos poucos e simples, mas difíceis, porque vão contra o inerente egoísmo do coração humano, e exigem nada menos do que o contrário do procedimento do costume.

A RESTAURAÇÃO

Juntamente com a predição do juízo encontramos a promessa da restauração. Embora o rei pecaminoso tivesse de ser destruído, a casa de Jacó não será aniquilada. Somente os pecadores atrevidos, que não acreditam na possibilidade de um juízo, perecerão (9.8-10). Ao final a terra será abençoada com uma abundante fertilidade (9.11-15).

AMÓS E O PORVIR

A escatologia de Amós é muito simples. O quadro do futuro de Israel que ele pinta é, como o de Joel, de uma felicidade puramente material. Os pecadores serão destruídos no

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

juízo que vem (9.10). Amós não lança nenhuma luz sobre o problema de como o pecado pode ser expiado e erradicado.

O profeta nada prediz de um Messias em pessoa, mas é de notar que ele liga a esperança do futuro à casa de Davi (9.11).

LIÇÕES PERMANENTES DO LIVRO DE AMÓS

"O livro de Amós ensina, com clareza e força, lições de valor permanente, como sejam: que a retidão entre o homem e homem é uma das bases divinas da sociedade; que o privilégio importa a responsabilidade e que a falta de reconhecer a responsabilidade certamente trará o castigo; que nações e, por analogia, indivíduos, precisam viver de acordo com a luz e conhecimento que lhes tem sido outorgados; que o culto mais elaborado é somente um insulto a Deus quando oferecido por aqueles que não querem conformar as suas vontades e conduta com as exigências divinas; – estas são verdades elementares e eternas."

REFERÊNCIAS A AMÓS NO NOVO TESTAMENTO

O livro é citado por Estevão no seu discurso perante o Sinédrio e por Tiago no concílio de Jerusalém (At 7.42, 43 e 15.16-18). Na primeira citação merece ser notada a extensão dada à frase "para além de Damasco", dizendo-se "para além da Babilônia". E na última "o resto dos homens" está segundo a versão dos LXX, pois o hebraico diz "o remanescente de Edom": é que as palavras homens e Edom em hebraico são semelhantes nas suas consoantes. Seja qual for a tradução preferida, é admirável o testemunho do profeta quanto à universalidade do Evangelho. Há também uma notável coincidência entre Amós 5.7 e Apocalipse 10.7, pois em ambas as passagens se declara a revelação do mistério de Deus aos profetas.

CONTEÚDO

- I. Julgamento sobre as Nações (caps.1 e 2)
- II. Julgamento sobre Israel (caps.3 a 9.6)
- III. Restauração de Israel (caps.9.7-15)

I. JULGAMENTO SOBRE AS NAÇÕES (caps.1 e 2)

Israel e Judá são incluídos nesta mensagem acusadora contra as nações, porque Jeová é considerado como o Juiz de todas as nações administrando julgamento imparcial. Notemos como começa cada uma destas mensagens: "Por três..., sim por quatro". Esta última é maneira figurada de declarar que Deus não castiga imediatamente; mas que ele espera para poder dar a cada nação a oportunidade do arrependimento". O Dr. Campbell Morgan resume brevemente o pecado de cada nação da seguinte maneira:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

1. O pecado da Síria: crueldade (1.3-5)
2. O pecado da Filístia: tráfico de escravos (1.6-8)
3. O pecado da Fenícia: negociantes de escravos, apesar do pacto. (1.9-10)
4. O pecado de Edom: uma irreconciliabilidade determinada e vingativa (1.11-12)
5. O pecado de Amom: crueldade baseada na cobiça (1.13,15)
6. O pecado de Moabe: ódio com violência e vingança (2.1-3)
7. O pecado de Judá: as leis de Jeová desprezadas (2.4-5)
8. O pecado de Israel: corrupção e opressão (2.5-16).

II. JULGAMENTO SOBRE ISRAEL (caps.3 a 9.6)

Os julgamentos são expostos em três discursos (3.1 a 6.14) e por cinco visões (7.1 a 9.6).

1. Os três discursos, cada um começando com as palavras "ouvi esta palavra":

- 1º) O tema do primeiro discurso (cap. 3), é o seguinte: a ingratidão de Israel para com o amor e favor de Deus e sua falta sob a responsabilidade reclama castigo (3.1-3). Este castigo é anunciado pelos profetas, não por acaso, mas pelo encargo de Deus que não podem deixar de cumprir (vv.4-8). Só um resto escapará deste castigo (vv.9-15).
- 2º) O tema do segundo discurso (cap. 4). Por causa da opressão dos nobres (4.1-3) e a idolatria geral da nação (vv.4-5), eles foram castigados (vv.6-11). Porque não atenderam a estes castigos, Israel tem que ser preparado para encontrar-se com seu Deus no último julgamento que é o mais sério de todos (vv.12-13).
- 3º) O tema do terceiro discurso (5.1 a 6.14). O julgamento iminente pode ser evitado, buscando a Jeová (5.1-15). Para aqueles que desdenhosamente querem ver o dia de Jeová, ele virá com todo o seu terror (5.16-20); por terem abandonado o verdadeiro culto a Deus, imitando seus pais no deserto, a nação será conduzida ao cativeiro (vv.21-27); ai daqueles que vivem em segurança carnal como se não fosse iminente esse cativeiro (cap. 6).

2. As cinco visões do castigo:

- 1ª) Os gafanhotos (7.1-3). São os símbolos dos assírios que constantemente saqueavam Israel. Pela intercessão do profeta, Jeová promete que Israel não será completamente destruída.
- 2ª) Fogo do abismo (7.4-6). Isto se refere provavelmente às águas que se secariam, trazendo em consequência uma seca vindoura.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

3ª) O prumo (7.7-9). Como um sinal de que o julgamento será aplicado segundo a justiça. Esta última mensagem causou a perseguição do profeta pelo sumo sacerdote de Israel (7.10-17).

4ª) O cesto com as frutas de verão (8.1-3). Este é o símbolo da maturidade de Israel para o julgamento. Logo segue uma mensagem (8.4-14), cujo tema é o seguinte: porque Israel tem desprezado a Palavra de Deus, Deus trará uma fome da mesma Palavra.

5ª) O Senhor sobre o altar (9.1-6), Vê-se o Senhor ordenando que se lance e mate, indicando a ordem para começar o julgamento.

III. RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (caps.9.7-15)

1. A dispersão de Israel é para ele ser aperfeiçoado e purificado. (vv.7-10)
2. Depois desses fatos, serem realizados, o reino Davídico estabelecer-se-á de novo (v.11).
3. Então, a nação inteira de Israel será a cabeça das nações (v.12).
4. A terra da Palestina prosperará (vv.13-14).
5. E Israel a herdará para sempre (v.15).



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

QUESTIONÁRIO

01 - O que Deus requeria de Israel através de Amós?

R ⇒ *“Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis. Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.” (Am 5.14-15)*

02 - Esses requerimentos contidos em Amós 5.14-15, poucos e simples, por que são difíceis de serem cumpridos?

R ⇒ *Porque vão contra o inerente egoísmo do coração humano, e exigem nada menos que o contrário do procedimento usual.*

03 - Quais as lições permanentes do Livro de Amós?

R ⇒

- 1) A retidão entre homem e homem é uma das bases divinas da sociedade;
- 2) Que o privilégio importa a responsabilidade e que a falta de reconhecer a responsabilidade certamente trará o castigo (disciplina);
- 3) Que as nações e, por analogia, indivíduos, precisam viver de acordo com a luz e conhecimento que lhes têm sido outorgados;
- 4) Que o culto mais elaborado é somente um insulto a Deus quando oferecido por aqueles, que não querem conformar suas vontades e condutas com as exigências divinas.

04 - No livro de Amós aprendemos que Deus é paciente a ponto de oferecer à cada nação a oportunidade do arrependimento. Quais eram os pecados das nações focalizadas nessa profecia?

R ⇒

- 1) O pecado da síria: crueldade (1.3-5).
- 2) O pecado da Filístia: tráfico de escravos (1.6-8).
- 3) O pecado da Fenícia: negociantes de escravos, apesar do pacto (1.9-10).
- 4) O pecado de Edom: uma irreconciliabilidade determinada e vingativa (1.11-12).
- 5) O pecado de Amom: crueldade baseada na cobiça (1.13, 15).
- 6) O pecado de Moabe: ódio com violência e vingança (2.1-3).
- 7) O pecado de Judá: as leis de Jeová desprezadas (2.4-5).
- 8) O pecado de Israel: corrupção e opressão (2.5-16).

05 - Qual era a concepção de Deus que o profeta Amós revela?

R ⇒ *Amós cria em Deus como onipotente criador de todas as cousas, governador soberano de suas criaturas, e governador dos povos, inflexível em sua justiça, cujo poder se estende até aos infernos e que sonda o que há de mais íntimo nos homens.*

06 - Amós foi citado duas vezes no Novo Testamento. Por quem?

R ⇒ *Estevão o citou no seu discurso perante o Sinédrio (At 7.42-43 – Am 5.25-27); e Tiago foi o autor da segunda citação (At 15.16-18 – Am 9.11-12).*

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

07 - Qual é a mensagem de Amós?

R ⇒ É a do castigo vindouro e da restauração que surgirá.

08 - De que maneira Amós viu o pecado de Israel?

R ⇒ Israel pecou em relação aos grandes privilégios que lhe foram concedidos, não vivendo de uma maneira digna das bênçãos que Jeová lhe derramou.

09 - Como se cumpriu a profecia de Amós 1.10 sobre Tiro?

R ⇒ Esta cidade fenícia foi terrivelmente assaltada durante 13 anos, pelo rei Nabucodonosor, entre 582 e 570 a.C., e destruída por Alexandre Magno em 332 a.C.

10 - Relate a origem dos amonitas e moabitas.

R ⇒ Amom e Moabe (Am 2.1), receberam os seus nomes e descendência das duas filhas, de Ló, formando antigos reinos a leste do Jordão.

11 - O que tem a dizer sobre a cidade de Rabá citada em Amós 1.14?

R ⇒ Rabá era a capital de Amom, e a única cidade amonita citada na Bíblia.

12 - O que tem a dizer sobre a expressão "roupas empenhadas" de Amós 2.8?

R ⇒ Tratava-se das roupas dos pobres, peças quadradas de tecido, que serviam como cobertas à noite. Aqui, os credores estão exigindo até as vestimentas necessárias para a sobrevivência, em penhor da dívida. Segundo a lei, as roupas deveriam ser restituídas ao seu dono antes do pôr do sol (Êx 22.26).

13 - Qual o significado do nome "amorreu" contido em Amós 2.9?

R ⇒ Era o nome de uma tribo de Canaã, talvez a mais adiantada, simbolizando aqui, todos os tipos de habitantes originais de Canaã, cuja pujança era semelhante à das árvores que cresciam na sua terra.

14 - Amós 2.15 "O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tão pouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida". O que quer isto dizer?

R ⇒ Sem harmonia com a vontade de Deus, nenhuma escapatória terá êxito.

15 - Amós 3.2 "De todas, as famílias da terra somente a vós outros vos escolhi, portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades". O que podemos deduzir deste versículo?

R ⇒ O fato de Deus ter escolhido Israel (Dt 7.6-8; Êx 19.5-6), de ter-lhe dado o sacerdócio e a lei, tornou o povo duplamente responsável perante Deus; por isso o amor de Deus se revelou em julgamento e disciplina.

16 - Amós 3.3-6 apresenta uma série de perguntas simples. Como apreender o seu significado?

R ⇒ Estas perguntas demonstram que, assim como nós usamos da lógica para perceber as verdades da vida natural, assim também, na vida espiritual, deve-se ver que a desgraça é o resultado do pecado.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

17 - Relacionado com a cidade de Asdode, uma das cidades dos filisteus, citada em Amós 3.9, que acontecimento importante foi registrado nas Escrituras?

R ⇒ Depois da derrota do exército israelita (1Sm 5.1-8) a arca da aliança foi levada para Asdode.

18 - O que podemos entender de Amós 3.12 *"Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria com apenas o canto da cama e parte do leito."*?

R ⇒ Um pastor mercenário tinha o dever de apresentar provas concretas, caso uma ovelha tivesse sido despedaçada por algum animal selvagem; senão, a perda lhe seria cobrada como se a ovelha lhe tivesse servido de refeição. Assim também, os restos de Israel seriam suficientes apenas para comprovar que a nação tinha existido antes da invasão.

19 - O que quis dizer Amós na expressão "vacas de Basã", no versículo 1 do capítulo 4?

R ⇒ Basã, região a leste do Jordão, era famosa por suas ricas pastagens e fino gado; os touros de Basã eram fortes de aspecto (Sl 22.12). Amós não estava falando somente aos "touro", aos governantes e líderes da vida social e civil de Israel, mas também às esposas, que com suas exigências dispendiosas e ambição, estavam levando os maridos a praticarem injustiças para satisfazer aos seus caprichos cobiçosos de obter mais e mais lucro e poder.

20 - Em Amós 4.6 encontramos a expressão "dentes limpos". Qual o seu significado?

R ⇒ Pouco para se comer. Na falta de arrependimento, a seca (vv.7-8), o crestamento (v.10) e o fogo (v.11), seriam acrescentados para fazer o povo ver seu erro cometido ao desobedecer a Deus.

21 - O que podemos entender de Amós 4.11 *"Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR."*?

R ⇒ Os avisos amigáveis que Deus empregava para advertir os israelitas, que sua prosperidade dependia dele (vv.6-9), não despertaram a consciência daquele povo endurecido; daí a necessidade de começar um julgamento semelhante ao que se pronunciou sobre Sodoma, para que a simples memória desse tal julgamento impedisse o povo de entrar mais profundamente no pecado (conforme Zacarias 3.2 e Isaías 1.9).

22 - O que podemos entender da expressão "casa de José" de Amós 5.6?

R ⇒ Essa expressão está relacionada com as tribos de Efraim e Manassés, filhos de José (Gn 41.50-52). Estas tribos grandes representam Israel inteiro.

23 - Que quer dizer a expressão "levastes Sicut" de Amos 5.26?

R ⇒ Sicut era ídolo adorado pelos assírios desde os tempos remotos. Representava o deus da guerra e da luz equivalente ao planeta Saturno (Quium era um outro nome desse planeta).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – AMÓS

24 - O que significa o “Senhor ter um prumo na mão” de Amós 7.7?

R ⇒	Esta linha perpendicular simboliza a avaliação de Deus da condição real do povo de Israel, e sua possibilidade de ficar em pé.
-----	--

25 - Qual o significado da visão registrada em Amós 9.1?

R ⇒	Nesta visão, as pessoas estavam reunidas no templo para se protegerem do julgamento de Deus, mas mesmo ali o escape seria impossível. Muitas foram destruídas pela queda do templo, e as que escaparam àquela morte caíram pela espada dos assírios. Deus nos vê em todo lugar oculto (vv.2-4; conforme Isaías capítulo 6).
-----	---





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
